

Apresentação Oral

SALA 1 – ODONTOLOGIA

TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE DIREITOS AUTORAIS DEVE SER ENTREGUE AOS AVALIADORES, NO DIA DA APRESENTAÇÃO DO ARTIGO.

Google meet: <https://meet.google.com/pqt-czgo-gxf>

PROFESSORES AVALIADORES: Mateus Sousa Azevedo e Isadora Prado Cano

1. USO DO SELANTES

Ana Julia de Souza Ribas; Lorena Lira Alonso; Mariana Fernandes Lima; Michela Melissa Duarte Seixas Sustena

RESUMO

A cárie dentária ainda está entre as doenças bucais de maior prevalência, constituindo-se em um grave problema de saúde pública no mundo. As superfícies oclusais são consideradas regiões de maior suscetibilidade à doença cárie. Com a finalidade de prevenir e controlar a doença cárie nessas superfícies, o cirurgião-dentista pode realizar uma série de procedimentos, dentre os quais, o selamento de fossas e fissuras. Ao longo do tempo, a eficácia dos selantes oclusais tem sido discutida. Este estudo tem como escopo dissertar sobre o emprego de selantes de fósulas e fissuras utilizados na prevenção da doença cárie, através de uma revisão de artigos científicos, com o objetivo de abordar seu uso, os diferentes tipos de selantes e suas indicações, aspectos relacionados à sua retenção e eficácia, e seu uso preventivo e terapêutico. Para tal, foi realizada uma revisão bibliográfica da literatura científica nacional e internacional em busca de artigos que relatassem sobre o uso de selantes, nas bases de dados PubMed, Google Acadêmico e Scielo. Mediante a literatura, a utilização dos selantes busca promover o vedamento e a impermeabilização das superfícies dentárias. Há diferenças nas propriedades dos selantes segundo sua composição e emprego técnico. Os selantes resinosos apresentam resultados de resistência mecânica superiores aos selantes ionôméricos. De outro modo, os selantes ionôméricos promovem a liberação de íons flúor, com um efeito anticárie mesmo com perda física parcial do material. Conclui-se que o uso dos selantes é um método eficaz no bloqueio de lesões de cárie, entretanto o sucesso clínico está relacionado à uma retenção adequada do material, e adoção e colaboração do paciente em relação às medidas preventivas relacionadas aos hábitos de higiene, alimentares, entre outros; sendo fundamental o acompanhamento profissional contínuo. É de suma importância a continuidade das pesquisas a fim de proporcionar ao clínico parâmetros adequados a fim de nortear na escolha e aplicação desse material, usufruindo de suas propriedades e corroborando na sua eficácia.

PALAVRAS-CHAVE: selante de fossas e fissuras; prevenção; cárie; selamento; dentística; odontopediatria.

2. GENGIVOESTOMATITE HERPÉTICA PRIMÁRIA E VALACICLOVIR: Um protocolo de tratamento eficaz

Anna Luiza Alves; Larissa Maia; Maria Luiza Ribeiro Flores; Maria Fernanda Martins-Ortiz.

RESUMO

O objetivo do presente artigo é apresentar a literatura internacional recente e disponível sobre tratamento da gengivoestomatite herpética aguda, primeira manifestação clínica e menos conhecida, do Herpes Vírus Humano (HVS 1 e 2). Destaca-se inicialmente seus sinais, sintomas e etiologia, com foco no protocolo de tratamento em crianças, já que nada existe no idioma de Língua Portuguesa sobre

o uso de valaciclovir administrado antes dos 12 anos de idade. Abordamos inicialmente os aspectos clínicos característicos da infecção, ressaltando a importância do cirurgião-dentista no diagnóstico e os cuidados necessários para prevenir a sua transmissão deste vírus endêmico na população humana. Estima-se que até os 5 anos de idade toda a população humana já tenha entrado em contato e esteja contaminada pelo vírus, apresentando a doença ou não, dependendo do seu estado imunológico. O tratamento tradicionalmente consiste apenas em condutas paliativas, no alívio das dores e sintomas, também é recomendado que uma dieta pastosa seja prescrita, visando, que alimentos ácidos não sejam consumidos. Sprays tópicos anti-inflamatórios, corticoides tópicos ou laserterapia, antitérmicos para a febre e outras terapêuticas paliativas. Outra opção, mais raramente empregada em crianças é o uso de aciclovir a cada 6 horas, muitas vezes gerando desconforto estomacal ou vômitos. O uso de é de antivirais como o valaciclovir para a supressão do ciclo da doença é pouco com hecido por profissionais da área médica-odontológica e com evidências científicas bem demonstradas na literatura. O objetivo desta revisão é dar visibilidade à literatura internacional pertinente, já que não há artigos sobre o uso do valaciclovir em crianças em Língua Portuguesa, para divulgar um protocolo de tratamento seguro, mais eficaz, pois de fato atua na causa; e eficiente, ou seja, em menos tempo, na dose de 20 mg/kg/dia, dividida em três doses diárias, por um período de sete a dez dias. No entanto, doses mais altas (até 40 mg/kg/dia) podem ser necessárias em casos mais graves ou em pacientes imunocomprometidos. Por se tratar de um pró-fármaco do aciclovir, o valaciclovir proporciona uma maior biodisponibilidade do que o aciclovir oral e, portanto, requer menos doses diárias, evitando efeitos adversos. O antiviral compete e inibe a replicação viral, reduzindo a sua carga, evitando aumento de infestação do hospedeiro a cada manifestação do herpes simples e gradualmente suprimindo recorrências frequentes futuras e acelerando o reparo, principalmente quando administrado no período prodrômico da doença.

PALAVRAS CHAVES: gengivoestomatite herpética; valaciclovir; aciclovir.

3. PULPOTOMIA EM DENTE DECÍDUO: Relato de caso

Beatriz Malafaia Borri; Letícia Ferreira de Souza César; Lucas Yudi Tsutsumoto; Nayara Gonçalves Emerenciano; Thayse Yumi Hoshida; Michela Melissa Duarte Seixas Sostena; Ana Paula Miranda Vieira

RESUMO

A principal indicação para a realização da pulpotomia em dentes decíduos refere-se à exposição da polpa como resultado de lesões cáries ou traumas. O objetivo deste relato de caso foi demonstrar o sucesso clínico de uma pulpotomia realizada em um dente decíduo. No exame pré-operatório, o paciente relatou dor durante à mastigação e foi identificada uma lesão de cárie proximal no primeiro molar decíduo inferior direito. O dente apresentou resposta positiva ao teste térmico e o exame radiográfico não revelou alterações periapicais. Durante a remoção da lesão cáries, ocorreu exposição da polpa, resultando em hemorragia intensa de cor vermelho rutilante, que foi controlada através de irrigações com solução salina. Após isso, aplicou-se uma combinação de anti-inflamatório e antibiótico, seguida da inserção de uma pasta de hidróxido de cálcio P.A. com polietilenoglicol e a realização do selamento coronário com cimento de ionômero de vidro autopolimerizável. Na consulta subsequente, foi realizada a restauração definitiva com resina composta. Após um período de seis meses, o dente apresentava-se assintomático, vital e não foram observados quaisquer sinais clínicos ou radiográficos de inflamação ou infecção. Conclui-se, portanto, que a pulpotomia em dente decíduo com exposição pulpar por lesão cáries, utilizando como material capeador o hidróxido de cálcio, se mostrou efetiva após seis de acompanhamento. No entanto, de acordo com a literatura científica, quando possível, deve-se considerar outras opções de materiais, como o agregado trióxido mineral, que têm demonstrado melhores resultados clínicos.

PALAVRAS-CHAVE: odontopediatria; pulpotomia; exposição da polpa dentária; hidróxido de cálcio; relato de caso; cárie dentária.

4. ANTIBIÓTICO E CÁRIE DENTÁRIA: Crença popular ou verdade científica

Eduarda Chaves; Rizia Salles; Yolanda Kamille; André Valério da Silva; Kelly Regina Torres-da-Silva

RESUMO

A cárie na primeira infância (CPI) é definida como a ocorrência da doença cárie até os seis anos de vida. A CPI resulta em preocupação tanto aos profissionais de saúde quanto aos responsáveis devido ao compartilhamento de fatores de riscos para outras doenças crônicas não transmissíveis como obesidade e diabetes. Apesar de apresentar etiologia multifatorial nota-se, frequentemente, a relação única da doença cárie com as formulações de antibióticos orais principalmente por pais e responsáveis durante as consultas odontológicas. O objetivo do presente estudo é realizar levantamento bibliográfico afim de verificar as bases científicas do efeito do uso do antibiótico na cárie dental. Tal estudo trata-se de revisão narrativa de literatura na qual foi utilizado a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Google Acadêmico. Foi dada preferência aos estudos publicados em língua portuguesa e que apresentassem correlação e contribuição com o objetivo do estudo. Em relação aos medicamentos infantis, o antibiótico na forma farmacêutica de xarope contribui para o aumento do risco doença cárie, especialmente se ingerido frequentemente. Isto deve-se, pois, muitas formulações apresentam, além de carboidratos, baixo pH e alta acidez favorecendo ao desequilíbrio no processo de desmineralização e remineralização dental. Entretanto, estudos descrevem que a incidência da cárie está relacionada a menos de duas escovações diárias e dieta familiar potencialmente cariogênica. A prevenção e a higienização oral adequada após a ingestão de cada dose da medicação contribuem pra reduzir os riscos da cárie dental em crianças que necessitam de uso prolongado de medicações que apresentam adição de açúcar como os xaropes de antibióticos. Assim, atribuição única do uso de antibióticos ao desenvolvimento da doença cárie torna-se equivocada, pois o uso prolongado destas medicações pode ser um fator facilitador, porém não é um fator exclusivo a doença cárie.

PALAVRAS-CHAVE: carie dentária; antibiótico; pediatria.

5. CONFLITOS SOBRESSALENTES ENTRE OS PROFISSIONAIS DA SAÚDE BUCAL

Ghabriel Rodrigues Negrão; Danilo Gregorio Ferreira; Acácia Gimenez Barreto

RESUMO

Esse artigo foi realizado a partir de uma revisão de literatura nas principais bases eletrônicas (BVS, Google acadêmico, SCIELO) com intuito de mostrar a importância e a responsabilidade de cada profissional na sua formação profissional, dentro do ambiente de trabalho da saúde bucal, cirurgião dentista (CD) e técnico ou auxiliar em saúde bucal (TSB – ASB). Desde 24 de dezembro de 2008, esses profissionais passaram a ser conhecidos como técnico em saúde bucal (TSB) e auxiliar em saúde bucal (ASB), modificando assim algumas funções. Grande parte dos cirurgiões dentistas ainda não aprenderam a trabalhar com auxiliares e mantém o monopólio de atividades e funções que poderiam e deveriam ser delegadas à equipe auxiliar. O trabalho a 4 mãos, inegavelmente, potencializa o processo de trabalho odontológico. O trabalho sem o auxiliar em saúde bucal acarreta ao cirurgião-dentista o acúmulo de funções desenvolvidas diariamente, pois, além das suas atribuições, cabe a ele desempenhar todas as atividades competentes a este profissional, as quais estão reconhecidas e regulamentadas pela LEI n.º 11.889 de 24 de dezembro de 2008. Para prevenir e resolver esses conflitos, é importante que os profissionais envolvidos tenham uma comunicação clara e eficaz, estabeleçam as responsabilidades de cada um e trabalhem em equipe para alcançar os objetivos comuns.

PALAVRAS-CHAVES: auxiliar saúde bucal (ASB); trabalho a quatro mãos; saúde bucal; cirurgião-dentista; técnico em saúde bucal (TSB).

6. SÍNDROME DA APNEIA OBSTRUTIVA DO SONO E ODONTOLOGIA

Cleidia Viviana Martinez da Silva; Guilherme Martins de Almeida; Ramez Hassan Mahmoud

RESUMO

Os objetivos gerais deste artigo são apresentar a relação entre odontologia e apneia obstrutiva do sono, discutir os principais sintomas e tratamentos da doença e analisar as implicações clínicas e sociais desse problema de saúde. A apneia obstrutiva do sono é uma condição comum que afeta milhões de pessoas em todo o mundo, e a odontologia tem um papel importante no diagnóstico e tratamento dessa doença. Este artigo tem como objetivo fornecer informações atualizadas sobre o tema para profissionais da odontologia e pacientes.

PALAVRAS-CHAVE: apneia; diagnóstico; dispositivos; tratamento.

7. O IMPACTO DE PRÓTESES TOTAIS FIXAS E REMOVÍVEIS NA HARMONIZAÇÃO FACIAL

Clarice Ferreira de Araújo; Danielli Oliveira Gomes; Letícia Freitas; Isadora Prado Cano

RESUMO

A análise facial deve ser um dos pilares fundamentais para o estudo da estética em Odontologia, especialmente quando se trata de próteses dentárias de pacientes totalmente edêntulos, sejam elas fixas ou removíveis. Na ausência de todos os dentes, os parâmetros como formato do rosto, proporção e suporte dos lábios, linha do sorriso e posição dos olhos ajudam a determinar o tamanho, forma, posição e alinhamento dos dentes artificiais. A literatura tem descrito tais parâmetros visando recuperar a aparência normal do terço inferior da face, principalmente em pacientes idosos cuja perda de tônus muscular aparenta rugas e flacidez muscular mesmo sem a perda dos dentes naturais. Ao longo do tempo, muitos autores desenvolveram métodos que devem ser associados para alcançar a harmonização dentofacial individualizada, de acordo com as exigências de cada paciente. Além disso, hoje é bastante conhecida a opção reabilitadora com próteses totais fixas sobre implantes, mas falhas estéticas vêm acontecendo justamente pela falta de diagnóstico estético e de planejamento de critérios como suporte labial. Assim, para melhor compreensão dos limites, vantagens e desvantagens de próteses totais fixas e removíveis, estudos mais robustos vêm sendo elaborados e bancos de dados digitais formados para compreensão mais objetiva de parâmetros da estética orofacial.

PALAVRAS-CHAVE: estética dentária; face; prótese total; próteses e implantes; prótese híbrida.

8. SEDAÇÃO CONSCIENTE COM ÓXIDO NITROSO NA ODONTOPEDIATRIA

Maria Eduarda dos Anjos Orato; Mateus Sousa Azevedo

RESUMO

A sedação consciente com óxido nitroso tem benefícios no bem-estar dos pacientes, reduzindo medo e ansiedade em crianças e tornando o tratamento odontológico menos estressante. Isso resulta em melhores resultados a longo prazo na saúde bucal das crianças, incentivando bons hábitos de higiene bucal e tratamento odontológico regular. Portanto, a relevância da sedação consciente com óxido nitroso na odontopediatria está relacionada à melhora da segurança e da experiência odontológica das crianças, promovendo uma melhora na saúde bucal.

PALAVRAS-CHAVE: sedação; óxido nitroso; odontopediatria.